



OS SAMBAQUIS DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR: MEMÓRIA ANCESTRAL E EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PERTENCIMENTO

Mirian Souza Rodrigues Ferreira¹ – Semed SJR/ Seduc – Ma/UNlcv/ Casa Gamela

Ismael Costa Ferreira ² – Semed SJR/ Casa Gamela

Alessandra Lilian de Jesus Teixeira ³ – Seduc-Ma / UFMA/ Casa Gamela

Vera Sonia de Souza dos Santos⁴ – Seduc-Ma/ UFMA

A cidade de São José de Ribamar, no Maranhão, é rica em manifestações culturais, religiosas e ambientais. Mas, para além da fé e das festividades, guarda um passado ancestral que poucos conhecem: a presença de sambaquis. Estas formações arqueológicas, construídas por povos originários há milhares de anos,

¹ Professora da SEMED-São José de Ribamar e da (SEDUC/MA). É graduada em Letras – Português/Inglês e Literaturas pela Universidade Ceuma e em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Especialista em Perspectivas Críticas da Literatura Contemporânea (UEMA), Docência e Gestão da Educação (FACEI, 2015), Análise do Comportamento Aplicada – ABA (FACUMINAS), e Neuropsicopedagogia Clínica (FAVENI) Atua principalmente nas áreas de arte, teatro, educação inclusiva, autismo, literatura, imagem e currículo de arte, com foco em práticas pedagógicas inovadoras. Tem interesse em temáticas como morte, Bocage, Álvares de Azevedo, ensino de arte, teatro, articulando arte, inclusão e formação humana..Atualmente, é mestre em Gestão e Docência pela Universidade Fernando Pessoa (Porto, Portugal) e graduanda em Licenciatura em Educação Especial pela UNICV. UNlcv mirianrodrigues43@gmail.com.

²Tutor SEMED. Licenciado em Artes Visuais pela Estácio, graduando em História pela Unifavene, pós-graduado em Metodologias Ativas da Educação e neuropsicopedagogo clínico. Atua na educação pública em São José de Ribamar (MA), com interesse nos campos do ensino de arte, memória, currículo e inclusão. Desenvolve pesquisas e projetos voltados à valorização da cultura local, ao uso de metodologias participativas e à construção de práticas educativas sensíveis e contextualizadas. Sua abordagem integra arte, identidade e território como fundamentos para a formação cidadã. (FAVENI 2023-2024). ismaellferreira1903@gmail.com

³ arte-educadora, curadora da Casa Gamela - espaço de resistência e valorização da cultura local em São José de Ribamar (MA). Mestranda em Artes Visuais pelo ProfArtes UFMA., desenvolve pesquisa voltada para memória, território e práticas culturais comunitárias. Atua com curadoria afetiva, mediação cultural e processos educativos em arte, com foco na valorização da identidade local, no ensino de arte e nas expressões populares..allessandrallilian@gmail.com

⁴ arte-educadora, professora da Rede Estadual de Ensino do Maranhão e neuropsicopedagoga clínica. Atua com ênfase nos processos formativos voltados à arte-educação, com experiência nas áreas de teatro, improvisação, ensino de arte e currículo. Desenvolve pesquisas voltadas à educação inclusiva, propondo práticas pedagógicas acessíveis e sensíveis às múltiplas formas de aprendizagem. Sua atuação combina teoria e prática artística como ferramentas de mediação no espaço escolar, comunitário e clínico, articulando arte, inclusão e formação humana.. Neuropsicopedagoga Clínica (FAVENI 2023-2024) verateatro2@gmail.com



são testemunhos materiais da vida, da alimentação, da espiritualidade e das práticas desses primeiros habitantes. Os sambaquis, do tupi *tambá* (concha) e *ki* (monte), são sítios arqueológicos formados por acúmulos de conchas, restos de alimentos, ossos humanos, artefatos e cinzas. No Brasil, estão localizados principalmente no litoral. Segundo Schmitz (1996), os sambaquianos ou sambaquieiros eram grupos nômades ou semi-sedentários, ligados ao mar e à pesca. Assim, a presença desses registros em São José de Ribamar revela a profundidade da ocupação humana no território, conectando passado e presente. Propomos um olhar para os sambaquis como patrimônio histórico e educativo, com foco na sua inserção no currículo da educação básica. Considera-se o potencial formativo desses vestígios na construção da identidade local e no reconhecimento de uma história pré-colonial frequentemente invisibilizada. **Sambaquis e Educação Básica: Caminhos para o Pertencimento.** A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) defende a valorização da identidade cultural e do patrimônio histórico em todos os níveis de ensino. Trabalhar os sambaquis na escola é criar pontes entre o passado ancestral e a vivência atual dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa. Como propõe Candau (2008), a educação intercultural crítica deve incorporar a diversidade cultural de maneira ativa. Neste contexto, os sambaquis são ferramentas pedagógicas para compreender os modos de vida originários, ressignificar a história local e estimular a consciência histórica. Além disso, inseri-los nas práticas pedagógicas fortalece o pertencimento dos estudantes, ao mesmo tempo em que promove o respeito às raízes culturais de seu território. A metodologia proposta objetiva a análise, preservação e conscientização sobre a importância dos sambaquis como patrimônio cultural e histórico, com foco na região de São José de Ribamar, Maranhão. Para isso, propõe-se a utilização de métodos de revisão bibliográfica, educação patrimonial e ações de sensibilização da comunidade local. **Resultados e discussão.** Os sambaquis são um patrimônio cultural importante, que deve ser preservado e protegido para as gerações futuras (Funari, 1999, p. 34) e sua arqueologia é fundamental para entender a história das sociedades pré-coloniais

(FUNARI, 2003, p. 12). São José de Ribamar, município localizado na região metropolitana de São Luís, Maranhão (RIBEIRO, 2013), a qual tem início nas ocupações indígenas pré-coloniais, conforme comprovam os materiais cerâmicos de tradição Tupi encontrados nessa região. De acordo com a Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, os sambaquis são considerados monumentos nacionais e estão sob a proteção do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (IPHAN, 1961). Nesse sentido, segundo Silva (2020, p. 36), "os sambaquis são um símbolo da nossa identidade e da nossa história". Esses sítios arqueológicos são essenciais para a compreensão da história e da ocupação humana na região, pois revelam a presença das comunidades pré-coloniais locais. Um exemplo é o Sambaqui do Panaquatira, localizado no bairro do Itapary, onde, segundo Brandi e Bandeira (2014) existiu um dos grandes aldeamentos indígenas na Baía de São José. A extensão da área de ocorrência de material arqueológico é de 349,80 hectares, compreendendo o sambaqui, as gamboas existentes na Praia de Panaquatira e cerâmicas dispersas nos sítios e terrenos locais. (BRANDI e BANDEIRA, 2014). Na zona rural de Ribamar, localizam-se também os sítios arqueológicos da Mata, próximo aos bairros da Quinta, Mata e Matinha, e de São Bráz, no bairro homônimo, sendo este o de maior extensão de incidência de material cerâmico, cerca de 52.800m². (BRANDI e BANDEIRA, 2014). Desse modo, os sambaquis de São José de Ribamar são exemplos da arte e expressão das comunidades pré-coloniais que os construíram. No entanto, muitas vezes esses locais são pouco conhecidos e negligenciados pela população e pelas autoridades locais, o que justifica a urgência da inclusão de seu estudo na educação básica, de modo a dar visibilidade ao tema e promover a valorização do patrimônio arqueológico local. Ao relacionarmos os sambaquis ao ambiente escolar, consideramos o que preconiza Paulo Freire,(1970) a ação cultural dialógica, a colaboração entre os sujeitos, a cultura e a história sendo empregadas, para promover a conscientização, a identidade e a cidadania. Para Maria Beltrão, (2001, p. 78) "os sambaquis são um importante recurso para o ensino de história e cultura no ensino médio". "A inclusão dos sambaquis no currículo



escolar pode ajudar a promover uma visão mais ampla e inclusiva da história e da cultura brasileira." (Cortez, 2017)



Figura 1- Urna funerária encontrada em sambaqui
Fonte: Cadu De Castro (2024)

Os sambaquis de São José de Ribamar podem se tornar espaços para o ensino da história e da cultura local na educação básica, sendo utilizados para ensinar conceitos como identidade cultural, patrimônio histórico e meio ambiente, empregados como ferramentas para desenvolver habilidades críticas e reflexivas em estudantes, ao mesmo tempo em que se promove a aprendizagem sobre a história e a cultura do Brasil. (Gomes, P. C., 2015) Oferecem uma rica oportunidade para explorar temas como cultura, arte e identidade na educação básica. Podem ser vistos como recurso didático para ensinar história, geografia e ciências naturais, além de promover a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio cultural. (Brasil, 2018) **Conclusões:** Diante do exposto, aqui estão algumas reflexões para inserção do estudo dos sambaquis na educação básica: - Conexão com o local: podem ser usados para explorar a conexão entre os povos e o local onde viviam, através de atividades que envolvam a exploração do meio ambiente local, a discussão sobre como os povos pré-coloniais interagiam com o ambiente, sobre a ancestralidade dos atuais habitantes da região. -Diversidade cultural: revelam a diversidade cultural e linguística dos povos que os construíram, permitindo explorar temas como diversidade cultural, identidade e pertencimento, evolução linguística. -Arte e expressão: são uma fonte rica de arte e expressão,



podendo ser abordados temas como arte, criatividade e expressão cultural. - História e memória: são uma fonte importante de informação sobre a história e a memória dos povos pré-coloniais. Isso pode ser usado para explorar temas como história, memória, patrimônio cultural artísticos, imaterial, tombamento, (Ribeiro, 2013). Nesse sentido, os sambaquis são uma janela para a cultura, arte e identidade dos povos pré-coloniais. Ao incorpora-los no ensino da educação básica, podemos ajudar os alunos a desenvolver uma maior compreensão e apreço pela cultura local e pela história dos povos pré-coloniais. **Palavras chave:** Sítios Arqueológicos- Arte-Educação Patrimônio- Educação básica

REFERENCIAS

- BANDEIRA, A. M; BRANDI, R. A (Org.). Nova luz sobre a arqueologia do Maranhão. São Luís: Brandi & Bandeira Consultoria Cultural Ltda., 2014.
- Cortez, L. A importância dos sambaquis na educação básica. Revista de Educação em Ciências e Tecnologia, 10(2), 1-12., 2017
- FUNARI, P. P. A. A arqueologia dos sambaquis e a história indígena do Brasil. Revista de História, 149, 11-34.2003
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GOMES, P. C. Os sambaquis como recurso didático para o ensino de história e geografia. Revista de Educação em Geografia, 10(1), 1, 2015.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- LIMA, T. A. Sambaquis: uma abordagem arqueológica. São Luís: EDUFMA., 2017
- PROUS, André. Os sambaquis do litoral brasileiro. In: PROUS, André (Org.). Os sambaquis do litoral brasileiro. São Paulo: Annablume, 1992.
- SILVA, F. M. Os sambaquis de São José de Ribamar: uma abordagem, 2020.
- SCHMITZ, Pedro Ignácio (Org.). Os sambaquis e a pré-história do Brasil. São Paulo: Annablume, 1997.